

FLORA DE GRÃO-MOGOL, MINAS GERAIS: PODOCARPACEAE¹

JOSÉ RUBENS PIRANI

Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo,
Caixa Postal 11461, 05422-970 – São Paulo, SP, Brasil

- BUCHHOLZ, J.T. & GRAY, N.E. 1948. A taxonomic revision of *Podocarpus*. IV. The American species of section *Eupodocarpus*, sub-sections C and D. *J. Arnold Arbor.* 29: 123-151.
- LAUBENFELS, D.J. 1985. A taxonomic revision of the genus *Podocarpus*. *Blumea* 30(2): 251-278.
- MAINIERI, C. 1973. O gênero *Podocarpus* no Brasil. *Silvic. São Paulo* 8: 1-24.
- PAGE, C.N. 1990. Podocarpaceae. In K.U. Kramer & P.S. Green (eds.) *The families and genera of vascular plants*. Springer-Verlag, Berlin, p. 332-346.
- STANNARD, B.L. 1995. Podocarpaceae. In B.L. Stannard (ed.) *Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brazil*. Royal Botanic Gardens. Kew, p.111.

1. *Podocarpus* L'Her. ex Pers.

Árvores ou arbustos sempre-verdes, geralmente dióicos, levemente resiníferos. Folhas simples, espiraladas a subopostas, geralmente cobrindo quase completamente todos os ramos, lineares a linear-elípticas, univervadas, com numerosos canais de resina. Microstóbilos isolados ou agrupados, sésseis ou pedunculados, axilares, cilíndricos, bracteados na base; microsporofilos subpeltados, espiralados, biesporangiados; pólen com 2 sacos aéreos. Megastróbilos isolados ou raro fasciculados, terminais em um curto râmulo axilar nu, geralmente reduzidos a 1-2 escamas ovulíferas terminais e algumas escamas bracteais inferiores, reduzidas, adnatas ao eixo formando um “receptáculo” que fica carnoso e colorido na maturação; óvulo solitário, invertido (i.e., a micrópila posicionada adjacente ao ponto de inserção do óvulo), quase completamente envolvido pela escama ovulífera e adnato a ela, drupiforme, subcarnoso; semente com envoltório coriáceo e resinoso; cotilédones 2.

1.1. *Podocarpus lambertii* Klotzsch ex Endl., Syn. conif. 211. 1847.

Arvoretas 3-4 m alt., glabras, dióicas; gemas vegetativas esféricas, com escamas ovais, obtusas, escarioseadas na margem; ramos numerosos e subverticilados, densamente folhosos, cicatrizes de folhas caídas proeminentes. Folhas 2-4 cm compr., 2-5 mm larg., rígidas, nítidas, sésseis, linear-elípticas, ápice agudo a mucronado, pungente, margem inteira e espessada, base atenuada, nervura impressa na face adaxial, saliente na face abaxial. Microstróbilos 6-15 mm compr., estreito-cilíndricos, em fascículos de 3; pedúnculo ca. 4 mm compr.; brácteas basais triangulares, imbricadas; microsporofilos ca. 0,7 mm compr., irregularmente lacerados no ápice; esporângios esféricos. Megastróbilos isolados;

pedúnculo 5-7 cm compr.; escama ovulífera 1, raro 2, subglobosa, apiculada, glauca; receptáculo subcilíndrico, 3-4 cm compr., lobado, glauco passando a róseo ou vináceo na maturação; semente solitária, elipsóide, apiculada, ca. 10 mm compr., glauca; endosperma farináceo. (Fig. 1. A-H)

Mello-Silva et al. 486 (BHCB, K, RB, SPF); *Pirani et al.* CFCR 8888 (MBM, NY, SP, SPF).

Espécie distribuída desde a Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro até o Rio Grande do Sul, sobretudo em regiões serranas. Na região de Grão-Mogol, foi encontrada no Morro do Chapéu, entre grandes rochas, a cerca de 1200 m s.m.. Foi coletada com microstróbilos em junho e megastróbilos em janeiro.

¹ Trabalho realizado conforme o planejamento apresentado por Pirani *et al.* (2003). Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(1): 1-24.

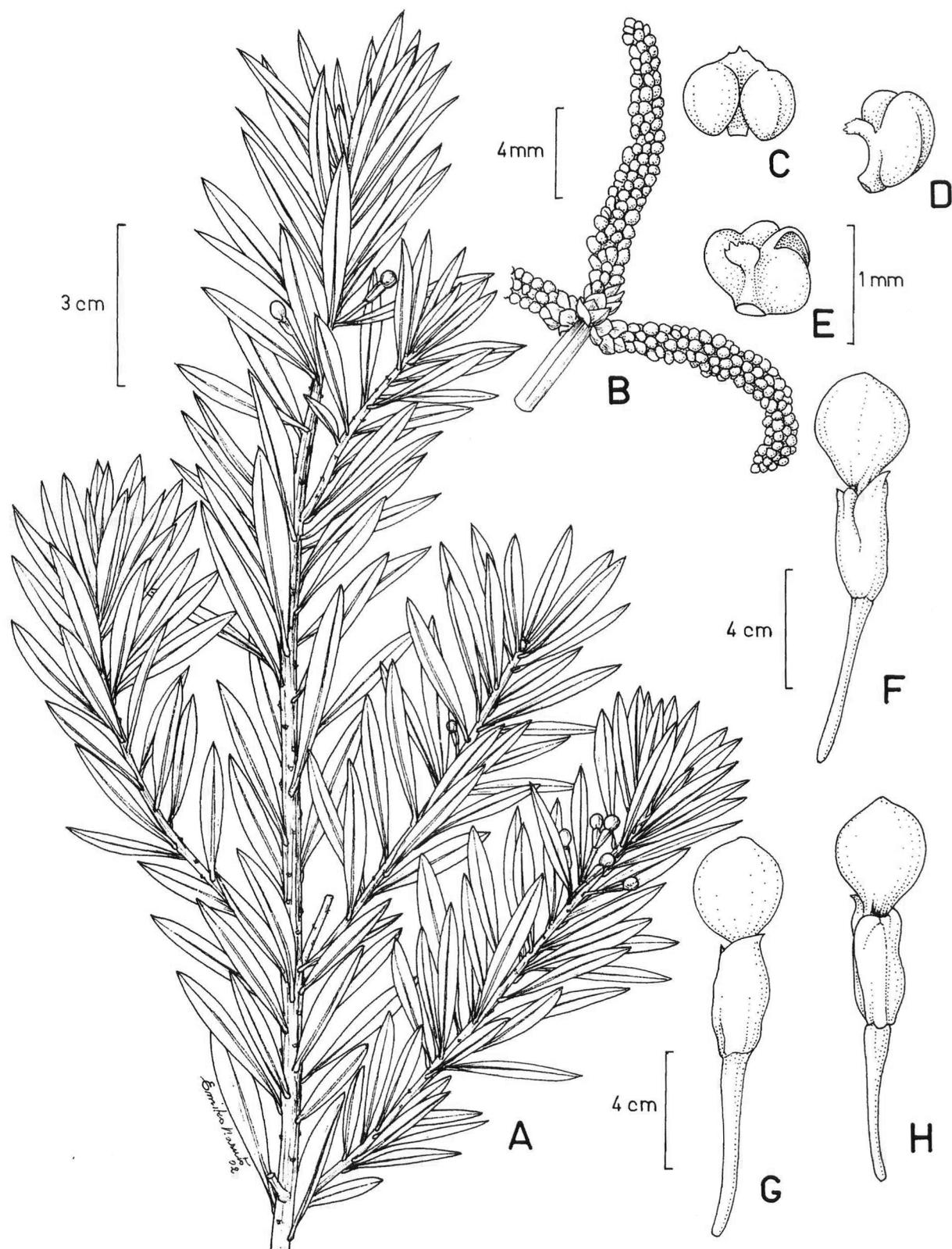


Fig. 1. PODOCARPACEAE. *Podocarpus lambertii*. A. Ramo de planta feminina; B. Conjunto de 3 microstróbilos, cada um deles com brácteas na base; C. Microsporofilo antes da deiscência, em vista frontal; D. Microsporofilo em vista lateral; E. Microsporofilo em vista posterior, os esporângios já liberaram o pólen; F-H. Megastróbilo.